

ENCONTRO

semanal



Edição 63ª - 2 de agosto de 2015

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor



Foto: André Costa (Jornal O Hoje)

Maioridade Penal: maquiar a verdade

DOM BOSCO



**Salesianos celebram
bicentenário do santo
com alameda cultural**

pág. 3

ECOS DO PAPA



**Francisco e prefeitos
assinam declaração
pelo clima**

pág. 6

VIDA CRISTÃ



**Dom Levi reflete sobre
a nova Encíclica do
papa: *Laudato Si***

pág. 7

SACERDÓCIO É VOCAÇÃO E SERVIÇO AO PRÓXIMO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

"Não vim para ser servido"

(Mt 20,25-28)

A vida de Jesus poderá ver-se em três grandes momentos. O primeiro inicia-se com o nascimento – ato de “serviço” na identificação e na “morte”; o segundo, com o Batismo – avança mais ainda, assumindo-se “pecado”; o terceiro, com o lava-pés – aqui assume os gestos de escravo (portanto, abaixo de “homem”). As explicações: Não sabíeis que Eu devo ocupar-me das coisas do Meu Pai?; Eu sou o Bom Pastor e dou a minha vida pelas Minhas ovelhas – vou à procura da “perdida”; Eu estou no meio de vós como Aquele que serve. Para o terceiro momento, ainda: fazei isto em memória de Mim; Não sois vós a tirar-me a vida... eu a dou por Mim próprio... Pai, nas Tuas mãos, entrego o Meu espírito...

Tudo isso é proposto a todos os sacerdotes no convite que Jesus faz a quem O queira seguir: “Se alguém quer seguir-me”...

O que é viver a vocação ao Amor? É procurar a relação com o outro para fazê-lo viver, crescer e ser feliz. Se a vocação não é entendida como Amor, numa entrega e doação totais a

alguém, essa vocação não realiza a pessoa, mas, depois de a entusiasmar por algum tempo, deixa-a vazia, frustrada, estéril e infeliz. Muito mais se é uma vocação consagrada.

Vocação ao Amor = vocação ao serviço nas causas da Comunhão, da Reconciliação e do Acolhimento. Vocação ao Amor é aprender a amar até dar a

vida. Vocação ao Amor é, pois, doação gratuita.

Urgência da necessidade de um testemunho profético “diferente”, ao mundo e aos homens do nosso tempo, com a necessidade de dar primazia a Deus; valorizar os bens futuros; imitar Jesus Cristo, casto e pobre; viver a vocação à santidade na obediência; amar os irmãos.

Tudo isso e cada um desses aspectos na minha vida pessoal de padre, na minha vida pessoal de pastor, na minha vida pessoal de cristão e de seguidor de Jesus Cristo. Se o modelo do serviço no Amor é o Bom Pastor, o acolhimento (abertura – compaixão – ir ao encontro) tem que ser a metodologia, pois, hoje, muitas pessoas continuam a andar sozinhas e sem Pastor.

Há necessidade de montar confessionário aberto, com liberdade na agenda, no coração e no relógio.

Temos absoluta necessidade de refletirmos sobre o que é o essencial da missão do pároco e do padre e, concretamente, no Mês Vocacional.

Isso é serviço no Amor que supõe uma resposta positiva à Vocação ao Amor. Sem essa Vocação e sem esse Serviço, nem dignos “funcionários” somos e o sacerdócio vai muito além de um serviço digno de funcionário.

Sem essa Vocação e sem esse espírito de Serviço, não há padres felizes e não há Presbitério em Comunhão.



■ Editorial

Caros amigos,

Nesta edição do *Encontro Semanal* vamos abordar um dos assuntos que mais tem pautado as discussões a respeito da atualidade nacional, a redução da maioridade penal. Conheceremos a posição e a visão da Igreja acerca do assunto, bem como as soluções propostas, uma vez que para formar opinião faz-se necessário conhecimento multilateral das propostas apresentadas.

Seremos apresentados, ainda, a uma nova paróquia, instituída nesta semana pelo nosso arcebispo. A Paróquia São Francisco de Assis, do Setor Independência Mansões, que já nasce com o desejo de plantar o sentido missionário no coração das comunidades.

No nosso Espaço Cultural apresentamos duas obras de padres da nossa arquidiocese. Padre Marcos

Rogério, da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, publicou o livro “Ele está no meio de nós”, com uma série de testemunhos. Já o padre Cleidimar Moreira, da Paróquia Sagrada Família, lançou o CD “Cura-me para amar”, com canções que convidam para o Amor.

Em Arquidiocese em Movimento, celebramos o bicentenário de Dom Bosco, com a Alameda Cultural, que recebe exposição de pinturas de artistas goianos, e no espaço Acontece, trazemos informações sobre o Curso de Canto Litúrgico e a formação do grupo Mais Amor, do Setor Juventude.

Nossos espaços de formação e informação são pensados para que juntos possamos crescer na caminhada de evangelização. Você tem sugestões? Entre em contato conosco por meio da Carta do Leitor: encontrosemanal@gmail.com.

Boa Leitura!



NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



4: São João Maria Batista Vianney

João Maria Batista Vianney, sem dúvida alguma, se tornou o melhor exemplo das palavras profetizadas pelo apóstolo Paulo: “Deus escolheu os insignificantes para confundir os grandes”. Ele nasceu em 8 de maio de 1786, no povoado de Dardilly, França. Gostava de frequentar a igreja e desde a infância dizia que desejava ser um sacerdote.

Vianney só foi para a escola na adolescência, quando abriram uma na sua aldeia, escola que frequentou por dois anos apenas, porque tinha de trabalhar no campo.-aos vinte anos de idade ele foi para o Seminário de Écully, onde os obstáculos existiam por causa de sua falta de instrução. Em 1815, João Maria Batista Vianney foi ordenado sacerdote. Três anos depois foi designado vigário geral na cidade de Ars-sur-Formans.

A fama de seus dons e de sua santidade correu entre os fiéis de todas as partes da Europa. Muitos acorriam para paróquia de Ars com um só objetivo: ver o Cura e, acima de tudo, confessar-se com ele.

O Cura de Ars, como era chamado, morreu na noite de 4 de agosto de 1859, aos 73 anos de idade. O seu corpo, incorrupto, encontra-se na igreja da paróquia de Ars, que se tornou um grande santuário de peregrinação. São João Maria Batista Vianney foi proclamado pela Igreja Padroeiro dos Sacerdotes e o dia de sua festa, 4 de agosto, escolhido para celebrar o Dia do Padre.

Dia 6: Festa da Transfiguração do Senhor

DATAS COMEMORATIVAS

2: Dia das Vocações Sacerdotais / 3: Dia do Tintureiro /
4: Dia do Padre / 5: Dia Nacional da Saúde

■ Intenções do papa para o mês de agosto

Universal: Voluntários ao serviço dos necessitados

Para que aqueles que colaboram no campo do voluntariado se entreguem com generosidade ao serviço dos mais necessitados.

Pela Evangelização: Ir ao encontro dos marginalizados

Para que, saindo de nós mesmos, saibamos fazer-nos próximos daqueles que se encontram nas periferias das relações humanas e sociais.

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Alameda Cultural celebra bicentenário de Dom Bosco

FÚLVIO COSTA



Foto: Fábio Costa

Quem passa pela Alameda dos Buritis, no Setor Oeste, tem a visão provocada por uma bela exposição de pinturas nas paredes da Paróquia São João Bosco. Ao todo compõem a Alameda Cultural 43 painéis produzidos por 43 artistas goianos, projeto que contempla as celebrações do bicentenário de nascimento de Dom Bosco, no próximo dia 16 de agosto, desenvolvido



pelos salesianos em parceria com a Prefeitura Municipal de Goiânia.

No dia 14 haverá sessão solene na Assembleia Legislativa que irá fazer alusão à Alameda Cultural e ao bicentenário do santo. O ponto alto da exposição acontecerá no dia 16, quando será apresentada à comunidade. No período da tarde haverá um momento cultural, e às 18h o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, presidirá missa na quadra poliesportiva do Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (Cesam).

Vida de Dom Bosco

A exposição apresenta momentos importantes da vida do santo fundador da Pia Sociedade São Francisco de Sales (Salesianos). A São João Bosco ou Dom Bosco são atribuídos inúmeros títulos e feitos: aclamado Pai e Mestre da Juventude por São João Paulo II; desenvolvedor da educação infanto-juvenil e do ensino profissional; um dos criadores do sistema preventivo em educação e da imprensa católica. O padre italiano viveu no século XIX (1815-1888).

Para contar a vida do santo por meio de pinturas, os artistas se envolveram profundamente no projeto, conforme detalhou o padre salesiano Geraldo Adair. "Eles leram a biografia, assistiram a filmes e se encantaram pela vida de Dom Bosco. A beleza da obra retratada nos painéis mostra o impacto que a história do santo causou na vida deles", comentou. A família salesiana está há 72 anos em Goiânia, presente com os padres, irmãos e irmãs, cooperadores, voluntários, alunos e ex-alunos.



Reunião Mensal de Pastoral

8 de agosto de 2015

Horário: 8h30 às 12h30

Local: Centro Pastoral Dom Fernando



acontece...



Foto: Colaborador

Curso de Canto Litúrgico

No próximo dia 15, das 8h às 13h, a Comissão de Pastoral Litúrgica da Arquidiocese de Goiânia irá realizar, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), a 46ª edição dos tradicionais Cursos de Canto Litúrgico – momento de aprofundar a liturgia e enriquecer o repertório utilizado nas celebrações arquidiocesanas. Realizado há mais de 25 anos, o evento se dirige aos cantores, instrumentistas, animadores e demais integrantes das equipes de celebração e liturgia da Arquidiocese de Goiânia. Os interessados devem confirmar antecipadamente as suas inscrições na Cúria Metropolitana pelo telefone 3223-0758. A taxa custa R\$ 10 por pessoa, referente à inscrição.



Formação

Namoro, afetividade e sexualidade serão os temas abordados no Encontro de Formação "Quero um amor de verdade", realizado pelo Movimento Mais Amor e o Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia. O encontro acontecerá no dia 23, das 7h30 às 18h, no Centro Pastoral Dom Fernando, no Jardim das Aroeiras. A taxa de inscrição custa R\$ 10, com café da manhã, almoço e lanche inclusos. As vagas são limitadas. Mais informações: 3946-1681.

AGENDA DA SEMANA

- 7 a 16/8 – Festa de Nossa Senhora D'Abadia - Caldazinha
- 7 a 16/8 – Novena em louvor a Nossa Senhora Assunção – Paróquia Nossa Senhora Assunção / Conjunto Itatiaia
- 9 a 15/8 – Semana Nacional da Família. Encerramento no dia 15, com celebração da Santa Missa na Paróquia Sagrada Família
- 6/8 – Vigília em favor dos Cristãos do Oriente Médio, 15h às 21h / Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe
- 7/8 – Nightfever – 21h às 1h / Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe
- 8 a 15/8 – Círculo de Jericó – Paróquia Menino Jesus / 8222-0083

Cursos de Batismo

- 6/8 – Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Matriz de Campinas / 3533-5310
- 6 e 7/8 – Paróquia São José – St. Sul / 3241-0164
- 7/8 – Paróquia Nossa Senhora das Graças – Jardim América / 3286-1858
- 8/8 – Paróquia Mãe da Misericórdia - St. Sul / 3214-1318
Reitoria Nossa Senhora das Graças – St. Central / 3224-7442
Paróquia São Francisco de Assis – St. Universitário / 3218-1459
Paróquia Santo Antônio – St. Pedro Ludovico / 3241-0127

Curso de Noivos

- 8 e 9/8 – Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Catedral – St. Central / 3223-4581

Nasce mais uma paróquia missionária em Aparecida de Goiânia

"O testemunho da comunidade cristã é missionário quando ela assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais." (CNBB/doc. 100)

FÚLVIO COSTA



Anova Paróquia São Francisco de Assis, no Setor Independência Mansões, em Aparecida de Goiânia, já nasce com perfil missionário. É que o seu pároco, padre Ricardo Fernandes Monteiro, 39 anos, sempre se dedicou à dimensão missionária.

Natural de Manaus (AM), ele teve em 2014 a experiência de um ano de missão no Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos, junto à comunidade de imigrantes brasileiros e portugueses, e de 13 anos na Arquidiocese de Palmas (TO), Igreja missionária da qual ele faz parte.

Após conhecer a realidade da falta de padres em Goiânia, no ano passado, o sacerdote assumiu a nova paró-

quia no dia 19 de julho, quando foi instalada. "Estou aqui há cinco meses conhecendo por enquanto a realidade, as famílias e as comunidades que integram a paróquia (São Francisco de Assis; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Nossa Senhora de Fátima; Sagrado Coração de Jesus)".

Missionariedade



A Paróquia São Francisco está inserida no contexto missionário principalmente pela presença de muitas famílias migrantes de outros Estados. Alguns desafios são visíveis: pobreza, desigualdades sociais, violência, alcoolismo. "Acredito que iremos fazer um bom trabalho porque a intenção é a paróquia se tornar uma Igreja muito próxima das pessoas como pede o papa Francisco e a realidade do povo favorece isso: são pessoas simples e acolhedoras", diz o padre.

A nova paróquia irá atender uma região de cerca de 25 mil habitantes. Segundo o administrador paroquial da Paróquia São João Batista, de Colina Azul, padre Vitor Simão, que atendeu a nova paróquia por quase dois anos, algumas pastorais, grupos e movimentos já estão atuantes ali, como é o caso da Catequese, o Dízimo, as Pastorais Sociais, o ministério de música, os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e os Grupos de Oração da Renovação Carismática Católica.

O padre Ricardo não deseja fazer mudanças radicais, já que sempre caminha de acordo com os passos que dá a Igreja local, em comunhão com a Igreja no Brasil e com o papa. Mas ele desde já destaca que almeja plantar o sentido missionário no coração das comunidades. "Eu incentivo a comunidade a ter uma

vocação missionária, a entender a vida cristã, o trabalho pastoral como



missão. Esse é o grande sentido de viver o Evangelho: sair de si e anunciar em casa, no trabalho, na comunidade, na rua, na faculdade, com a experiência missionária. Somos missionários onde estamos".

INFORMAÇÕES

Missas

5ª-feira, às 19h30
Domingo, às 8h30

Missas nas comunidades

Perpétuo Socorro, Sábado, às 19h
Sagrado C. de Jesus, Domingo, às 10h
Nossa Sra. de Fátima, Domingo, às 19h

Pároco:

Pe. Ricardo Fernandes Monteiro

End.: Rua 62, Qd. 204, Lote 1 a 5 – Independência Mansões – Aparecida de Goiânia-GO – CEP: 74959-314



Vocação: ser um líder exemplar!

NILO DELLA SENTA
Diretor do IDES

Quando falamos em empresário, imediatamente pensamos apenas nas grandes empresas. Nós do IDES ouvimos isso todos os dias. "Eu sou pequeno. Aí só tem gente grande". Ou então, "Eu sou gerente, sou empregado, não sou proprietário". O Instituto Católico está voltado para a pessoa, que é o objetivo da Igreja, da Doutrina Social da Igreja e, claro, de Jesus Cristo. E nossa estratégia é focar as lideranças e não exclusivamente os proprietários.

A palavra vocação significa "chamado (de Deus)". Talvez poucos empresários e dirigentes cató-

licos tenham imaginado que o fato de possuírem e/ou dirigirem uma empresa pode ser um chamado de Deus para essa função. E mais. É possível que nem saibam que isso os torna naturalmente líderes. E mais. Que é um dom de Deus.

Empresa é uma comunidade de pessoas com objetivos econômicos. Líder é o que conduz as pessoas. Dom é uma graça de Deus.

O empresário cristão e católico não deve viver isolado de sua fé, como se fosse um produto do mercado e um servo do dinheiro. Ele precisa ter conhecimento e consciência do apreço que goza dentro da Igreja. O ciclo de pa-

lestras sobre a Doutrina Social da Igreja ministradas pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, que iniciamos em julho, é de uma enorme importância para a união de todos os empresários e dirigentes católicos, a fim de que se torne uma força transformadora da sociedade. Como diz o Documento de Aparecida sobre os leigos:

(Positivo) (...) Hoje, inúmeráveis iniciativas dos leigos no âmbito social, cultural, econômico e político deixam-se inspirar pelos princípios (...) da Doutrina Social da Igreja. (DA nº 99)

(Negativo) Verificamos, no entanto, uma mentalidade relativista no ético e no religioso (...). (DA nº 100)

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Todas às segundas-feiras, às 19h30. Palestra: Uma terça-feira do mês, às 19h. **Telefones:** 3946-1006 ou 1007.

E-mail: ides.contato@hotmail.com

Reducir é a solução?

LUCAS DELLMARE

Tema recorrente na atualidade brasileira, a redução da maioridade penal vem sendo discutida em todos os âmbitos da sociedade. Reduzir de 18 para 16 anos a imputabilidade dos cidadãos pode significar um retrocesso no sistema de conquista de direitos. A questão ganha força quando a grande mídia, impulsiona pelo sensacionalismo, leva a sociedade ao desejo de vingança, induzindo-a à compreensão de que a solução seria a criminalização precoce dos infratores.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe no artigo 104 que "são penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas nesta Lei", atendendo o mandamento constitucional do Código Penal Brasileiro, de 1940, que estabelece o limite de 18 anos para que se estabeleça punição criminal contra o cidadão, conforme verificado no artigo 228 da Constituição Federal: "Os menores de dezoito anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial".

“

A diminuição da criminalidade no país não está na redução da maioridade penal

”

Para muitos especialistas, a solução para a diminuir a criminalidade no país não está na redução da maioridade penal, mas em políticas públicas de qualidade, que favoreçam o acesso aos direitos básicos à população. Porém, sobre isso não se fala, sobre isso não se reflete, é o que afirma o bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner. "Outro efeito grave dessa medida é que desresponsabiliza os agentes públicos dos poderes da República, inclusive do Congresso Nacional, de sua missão institucional de garantir o acesso aos direitos básicos, como educação de qualidade, saúde pública, segurança, transporte público, acesso à cultura e ao lazer, à prática esportiva saudável, ou seja, os direitos civis, políticos e sociais para melhoria da condição de vida de nossa população".

Em nota sobre o tema, a CNBB diz que o Projeto de Emenda à Constituição (PEC) nº 171/1993, que pro-

põe a redução da maioridade penal, é uma forma de "maquiar a verdadeira causa do problema, desviando a atenção com respostas simplórias, inconsequentes e desastrosas para a sociedade". Dom Leonardo diz que "o papa Francisco tem demonstrado, através de suas palavras, gestos e documentos, que a Igreja não pode se calar diante das injustiças, que poderão agravar mais ainda a situação em vez de superá-las".

Ao acreditar na valorização da pessoa humana, o ECA reconhece a responsabilidade do menor pelos atos praticados e defende a aplicação de medidas socioeducativas, favorecendo a retomada da vida em sociedade do jovem infrator, recuperando e não excluindo, encarcerando, como diz o bispo auxiliar de Belo Horizonte e referencial da Pastoral do Menor, Dom Luiz Gonzaga Fechio. "Percebemos com muita clareza que essa não é a saída que facilitará a correção do menor. Então, é dessa forma que nós gostaríamos de conscientizar que os deputados olhassem melhor o sistema penitenciário tal como ele está e vissem o sistema educacional que nós temos, do qual nós sempre estamos falando e que deixa também muito a desejar. Por isso não tem como simplesmente nós aumentarmos o número de encarcerados, sendo que não há nem espaço para isso. Consequentemente o problema vai se agravar".

PEC nº 171/1993

A votação em primeiro turno na Câmara dos Deputados, realizada no início de julho, aprovou a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos nos casos de crimes hediondos, como estupro, sequestro e latrocínio. Pela emenda aprovada, os jovens de 16 e 17 anos deverão cumprir a pena em estabelecimento separado



dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e dos maiores de 18 anos. A redução está descrita em emenda aglutinativa de PECs, depois de o Plenário da Câmara ter rejeitado a ideia em sessão realizada um dia antes da aprovação, quando a proposta não alcançou a quantidade mínima de votos no plenário.

Os deputados irão votar o segundo turno da PEC ainda este mês. Em seguida, a proposta segue para o Senado, onde uma comissão especial já foi instalada pelo presidente da casa, senador Renan Calheiros, para debater todas as proposições que tratam do assunto. Segundo Calheiros, a comissão dá novas condições para que os senadores possam apreciar as matérias discutidas na proposta.

Carta aos Deputados

Dom Luiz Gonzaga Fechio encaixou carta aos deputados federais membros da Comissão Especial de Elaboração da PEC que reduz a maioridade penal brasileira, expressando a preocupação da Igreja quanto à aprovação da emenda constitucional.

"A Igreja no Brasil continua acreditando na capacidade de regeneração do adolescente quando favorecido em seus direitos básicos e pelas oportunidades de formação integral nos valores que dignificam o ser humano." – Nota da CNBB sobre a redução da maioridade penal, maio de 2013

Encontro do papa com os prefeitos

FÚLVIOS COSTA



Fotos: Reuters e Rádio Vaticano

■ Oferecer o pouco que temos

Na oração do Ângelus do domingo passado (26), o papa Francisco questionou. "Quem de nós não tem os seus 'cinco pães e dois peixes' a oferecer?". Diante de milhares de fiéis reunidos na Praça São Pedro, o pontífice comentou o Evangelho apresentando o sinal da multiplicação dos pães narrado por São João. Para dar de comer a cinco mil pessoas, Jesus substitui a lógica do comprar por aquela do dar, segundo Francisco. André apresenta um menino que coloca à disposição tudo o que tem: cin-



co pães e dois peixes. Jesus esperava justamente isto: ordena aos discípulos que acomodem as pessoas; depois tomou aqueles pães e aqueles peixes, deu graças ao Pai e os distribuiu.

■ Francisco se inscreve na JMJ

As inscrições para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que acontecerá em Cracóvia, na Polônia, de 26 a 31 de julho do próximo ano, foram abertas no último domingo (26). Falta exatamente um ano para a realização do evento. Depois do Ângelus, ao lado de dois jovens, Francisco foi o primeiro a se inscrever para a JMJ.



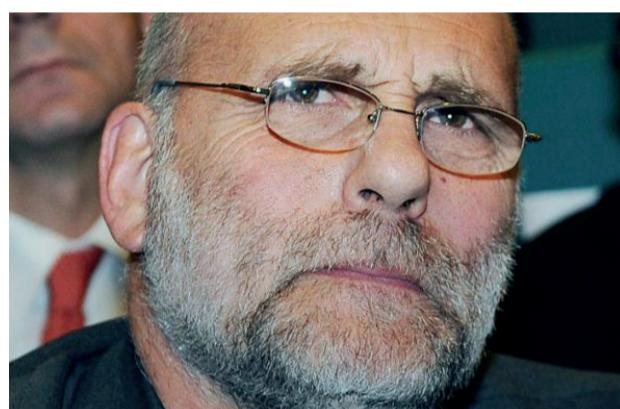
O encontro inédito do papa Francisco com prefeitos de 60 grandes cidades de todos os continentes, incluindo aí sete brasileiras – Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador e Porto Alegre –, que aconteceu nos dias 21 e 22 de julho, teve o objetivo de compartilhar as melhores práticas de combate às mudanças climáticas e à escravidão moderna.

A intenção do encontro é motivar os gestores a se empenharem em favor da emancipação dos pobres e das perso-

as que vivem em situação de vulnerabilidade. O papa pediu que os prefeitos desenvolvam mecanismos para acabar com abusos, exploração, tráfico de pessoas e com todas as formas de escravidão moderna.

Uma declaração conjunta foi assinada pelo pontífice e os prefeitos na qual se menciona de modo especial a Conferência sobre o Clima de Paris (COP21), que vai se realizar no fim do ano, como a última efetiva possibilidade de negociar acordos que possam reduzir o aquecimento global provocado pela humanidade.

■ Apelo



pessoas que, nas regiões de conflito, foram sequestradas. O jesuíta foi sequestrado enquanto buscava um diálogo entre grupos curdos e os jihadistas árabes para a libertação de reféns na zona oriental da Síria, em Raqqa. Desde então, não se há notícias de seu paradeiro.



No mesmo dia 26, o papa também pediu, com um "aflito e forte" apelo, a libertação do padre Paolo Dall'Oglio, jesuíta sequestrado na Síria no dia 29 de julho de 2013. Ele também pediu a libertação de todas as pessoas sequestradas em regiões de conflitos. "Daqui a alguns dias, se recordará o segundo aniversário desde que, na Síria, padre Paolo Dall'Oglio foi sequestrado. Dijo um aflito e forte apelo pela libertação desse estimado religioso. Não posso esquecer também dos bispos ortodoxos sequestrados na Síria e todas as outras

Educação Infantil ao 9º Ano (a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



"Acreditamos na educação como transformadora da sociedade"



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

VIDA CRISTÃ

Doutrina Social da Igreja II

DOM LEVI BONATTO
Bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia



Neste artigo vamos refletir sobre a recente encíclica do papa Francisco *Laudato Si* (Louvado Seja), porque ela está sendo considerada não como um documento ecológico, mas social. Nela, ao falar do cuidado da casa comum, a de todos nós, o papa diz que a degra-

dação do meio ambiente atinge a todos e terá consequências futuras afetando o bem-comum.

Por tratar-se de um tema complexo e com conceitos científicos, nota-se que muitas outras pessoas ajudaram o Romano Pontífice a escrevê-la, mas o "pai da encíclica" é claramente o papa Francisco. O pro-

cesso de elaboração se deu por diálogo e consultas, escrita e reescrita.

Outro fator importante e o que se lê nas notas de rodapé são os contributos dos seus antecessores, principalmente São João Paulo II e o papa emérito Bento XVI, que em diferentes oportunidades manifestaram-se sobre os temas abordados na encíclica.

Com certeza podemos dizer que a encíclica reúne o pensamento do papa Francisco, que já foi manifestado na sua primeira homilia enquanto pontífice a 19 de março de 2013.

Por outro lado, a *Laudato Si* não significa propriamente a ecologia católica, mas em vez disso é a mais recente da série de encíclicas que desenvolvem a Doutrina Social da Igreja. Essa encíclica pode ser lida como a *Rerum Novarum* de 2015.

Como as anteriores encíclicas sociais, lança a luz eterna do Evangelho, da fé cristã, sobre as circunstâncias desafiantes e sobre as mudanças dos nossos tempos. Procura evangelizar o povo de Deus, orientando-o a enfrentar as dificuldades que vão surgindo na caminhada rumo "à vida, à vida em abundância" (Jo 10,10).

Não podemos ficar indiferentes e devemos estar unidos por uma

preocupação comum. Se não houver mudanças na condução do meio ambiente, a nossa casa comum pode ficar sem condições de ser habitada.

O papa volta a falar do destino comum dos bens: é uma herança comum, cujos frutos devem beneficiar a todos (n. 93); Deus deu a terra a todos os homens.

A encíclica não é "eco" ou "verde", mas com o seu ponto de partida nas questões mais urgentes da degradação ambiental procura levar-nos a uma "conversão ecológica", pois podemos considerar que são os nossos pecados do egoísmo e consumismo que destroem a solidariedade com outros povos e a boa guarda do nosso lar comum.

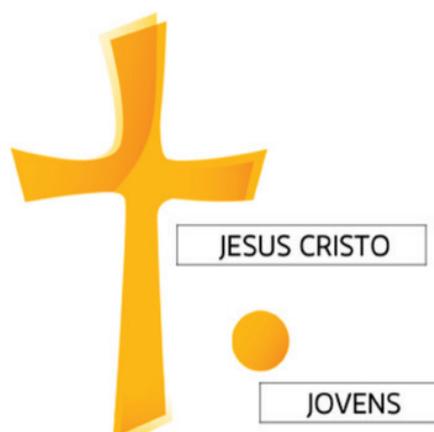
Essa conversão seria criar em todos novos hábitos de consumo e de convivência, que necessariamente trará alguns sacrifícios, como renunciar a muitos produtos que o mercado oferece. Dessa forma, recomenda-se viver um ensinamento muito claro da Igreja chamada à virtude da temperança, que é consumir o suficiente para viver uma vida sóbria e modesta.

"*Laudato Si* encaminha-nos para viver numa maior harmonia com Deus, conosco mesmos, com o nosso vizinho e com a terra." (Pe. Michael Czerny, S.J.)



MONIKA RYBCZYŃSKA
Autora do Logo da JMJ

Os protagonistas da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) são Cristo e os jovens, cujo ponto principal é o próprio encontro com Deus e com as outras pessoas. Por isso, o símbolo da Cruz representa Cristo, e o círculo inscrito na cruz, que é igual ao das edições passadas do evento, simboliza os jovens.



Significado do logo da JMJ 2016

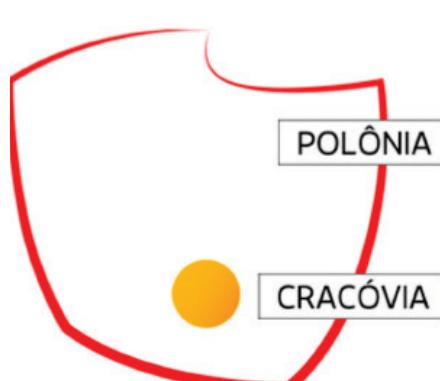
A Polônia é a pátria de São João Paulo II – apóstolo da Divina Misericórdia e iniciador da JMJ. É também o lugar onde nasceu e viveu Santa Faustina Kowalska, a quem Cristo apareceu e confiou a mensagem da Misericórdia Divina; enquanto Cracóvia, como dizia o próprio São João Paulo II, é o centro da devoção da Divina Misericórdia no mundo.

No logotipo, o contorno da Polô-

nia está desenhado de vermelho e a cidade de Cracóvia é representada pelo mesmo símbolo dos jovens – um círculo.

Tema

O tema da 31ª JMJ é a Divina Misericórdia, à qual se referem os dois raios, vermelho e azul, inspirados na imagem de Jesus misericordioso.



Santa Faustina no seu "Diário" escreveu: "Com a túnica levemente aberta, saiam dois grandes raios, um vermelho e outro pálido". Assim, esse elemento no logotipo simboliza a graça que purifica e inflama os jovens reunidos na JMJ.

Cores do logo

O logo de Cracóvia 2016 é composto por três cores: azul, vermelho e amarelo que se referem às cores oficiais da Cracóvia e ao seu brasão.

VERMELHO
AZUL
AMARELO

LEITURA ORANTE

FÁBIO CARDOSO DA SILVA
(Seminário) Seminário S. João Maria Vianney

"Provai e vede como é bom o Senhor" (Sl 33 (34),9a)

Deus bate à porta de nossa casa e nos convida a ficar um tempo com Ele e a falar sobre as alegrias e dificuldades. Ele mesmo diz: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo" (Ap 3,20).

Jesus é o Filho de Deus que se revela a nós também como alimento de vida eterna. Por esse motivo, Ele nos fala que é o Pão vivo descendido do Céu, Pão que se dá em alimento para saciar a nossa fome de Deus. Ele quer se fazer Um conosco:

a Palavra se fez carne e veio morar entre nós (Jo 1,14) para iluminar a todos nós (cf. Jo 1,9), revelando o amor que tem por cada um.

A fé em Jesus é um presente de Deus para nós, para você. Fé que nos faz crer na Eucaristia, ou seja, que Jesus é o pão vivo que desceu do céu e por quem nós viveremos, teremos a força necessária para nossa salvação em vista da vida eterna com Ele (cf. Jo 6,51).

Jesus atrai para si aqueles que o Pai o enviar (cf. Jo 6,44) e os chama a ser discípulos missionários para levá-Lo a todos os homens e mulheres que necessitam da presença e da ação de Deus em suas vidas. Cada um de nós é chamado a ser um discípulo missionário. Basta que sejamos imitadores de Deus, como filhos queridos que vivem o amor segundo Cristo (Ef 5,1-2).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 6,41-51 (página 1319 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Procure um lugar que favoreça sua oração com as Sagradas Escrituras. Invoque o Santo Espírito para preencher seu silêncio. Reze: "Vinde Espírito Santo, enchei os corações...". Peça a Ele a graça para escutar com paciência, empenho, dedicação, disposição e carinho a voz do Pai, e de permanecer no amor da Santíssima Trindade. Leia o Evangelho calmamente; para isso, é preciso tempo. Releia mais vezes o Evangelho a ponto de guardá-lo para a vida.

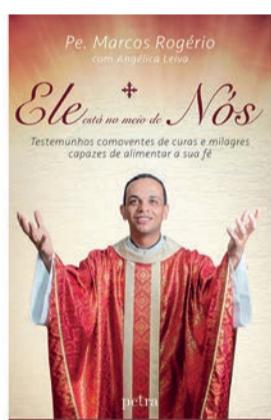
2. Fique em silêncio por alguns minutos pensando também em responder as seguintes perguntas: o que o Senhor me diz no texto? Como tenho agido diante de Jesus Eucarístico? Tenho levado Jesus aos irmãos?

3. Depois de ter reservado esse momento de escuta do Senhor, depois de ter examinado suas respostas, faça uma oração, converse com Deus; fale da vida; peça o dom da fé, da esperança e da caridade.

4. Contemple a Palavra percebendo as transformações que esse alimento de vida eterna faz com você. Peça a Jesus a graça de levar Sua Palavra no dia a dia, na relação com as pessoas, com a família, no trabalho, enfim, nas várias situações da vida.

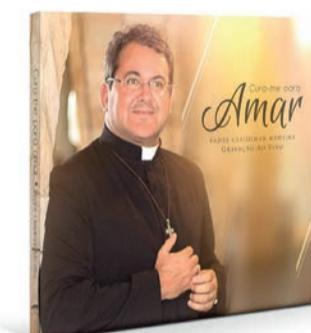
(ANO B, 19º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 1Rs 19,4-8; Sl 33(34); Ef 4,30-5,2; Jo 6,41-51)

ESPAÇO CULTURAL

**Ele está no meio de nós**

No livro Ele está no meio de nós, o leitor acompanha relatos impressionantes de encontros e testemunhos que o padre Marcos Rogério acompanhou durante seus anos de sacerdócio. São histórias reais que ajudarão o leitor a compreender que Deus está sempre presente mesmo na aparente solidão.

Título: Ele está no meio de nós
Editora: Petra
Autor: Pe. Marcos Rogério

**Cura-me para amar**

Este é o quarto CD do padre Cleidimar Moreira. Com 10 anos de sacerdócio, o padre destaca que esse projeto é mais voltado para a família e apresenta músicas para louvar que podem ser usadas também em grupos de oração. O CD é um convite a deixar-se ser tocado por Deus, restaurado e curado, dispor-se a amar mais a si e ao outro.

Título: Cura-me para amar
Gravadora: Canção Nova

Publicidade



PAI, COLOCÓ-ME DIANTE DE TI EM ATITUDE DE ORAÇÃO

Seja um associado



62 3506-9800
www.paieterno.com.br